

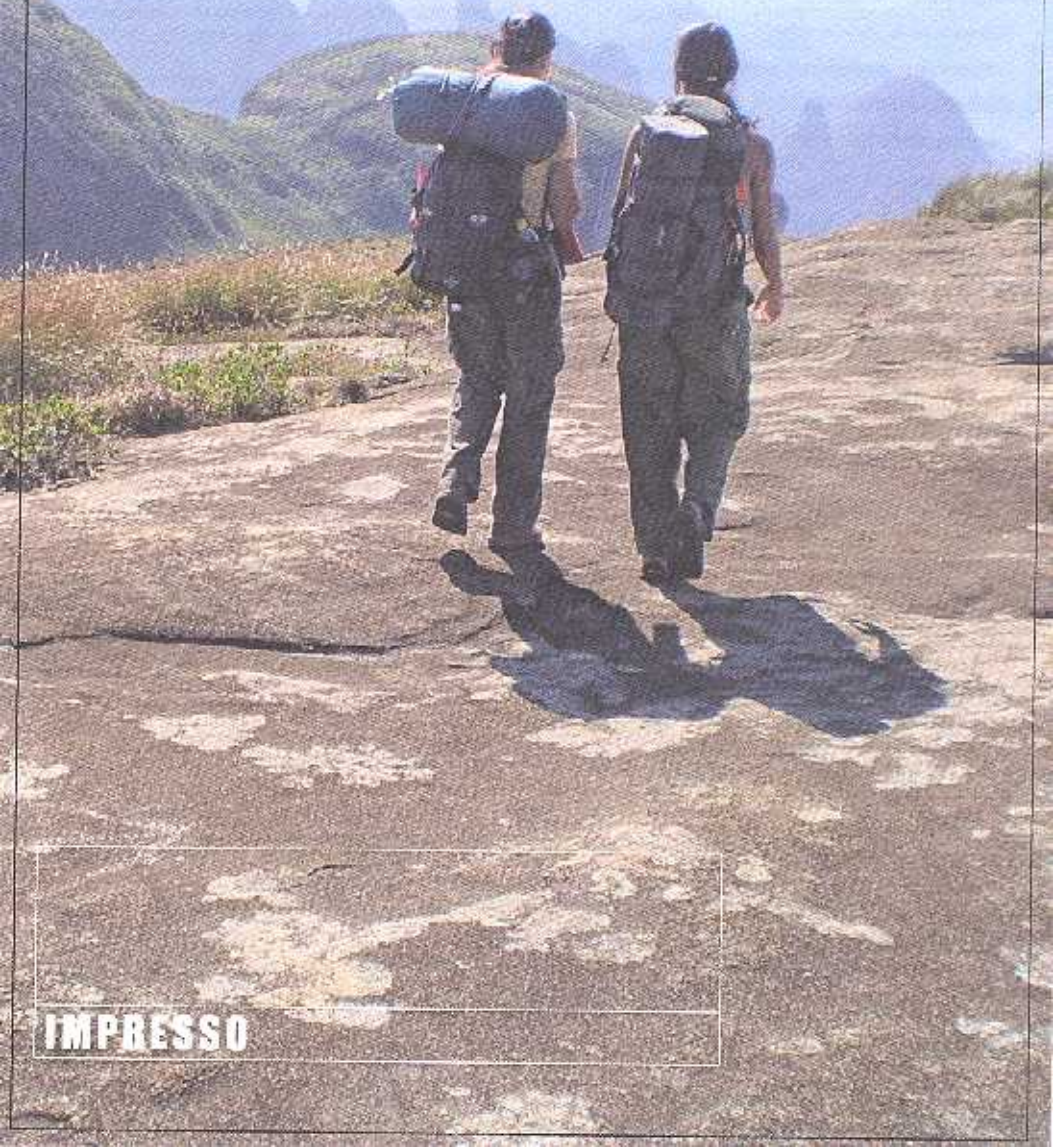


# ***Centro Excursionista Petropolitano***

[www.compuland.com.br/centro](http://www.compuland.com.br/centro)

[centro@compuland.com.br](mailto:centro@compuland.com.br)

**INFORMATIVO NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2007**



**IMPRESSO**

## ANIVERSARIANTES NOV DEZ

Cassiano Lustosa Fries da Silva	03/11
Vinícius Duarte Ferreira da Silva	18/11
Fernando José Pereira	20/11
Leonardo Silva Holderbaum	21/11
Paulo Lúcio Tesch Loureiro	25/11
Átila Alves Garrido	26/11
Sérgio Vieira Christo	26/11
Ânderson de Araújo Carvalho	03/12
Antônio Fernando Ramos Coutinho	04/12
Marcelo Luis Garcia	05/12
Joluzimar Avelar de Oliveira	14/12
Marcelo Correa Mussel	19/12
Pedro Brick Soares	19/12
Guilherme Miranda de Siqueira	22/12
Caio Barbosa Freitas	24/22
Manoel Crisanto da Cruz Bisneto	25/12



## **LEMBRETE**

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

## **PARNA – SO**

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site [www.ibama.gov.br/parnaso](http://www.ibama.gov.br/parnaso)

## **MARIA COMPRIDA**

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422  
E-mail: [delcueto@visualnet.com.br](mailto:delcueto@visualnet.com.br)

## **TAXAS**

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Menor de 18 anos (bimensal)	R\$ 15,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

### **EXPEDIENTE**

Presidente:	Frederico Fadini
Diretor Administrativo:	Mariana Moreno
Diretor Técnico:	Alexandre Motta
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor de Divulgação:	Gustavo Mussel

Editor do Boletim: Waldyr Neto

Fundado em 15 de maio de 1958  
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro  
Petrópolis, RJ - CEP: 25685-330  
Aberto às segundas, sextas e sábados das  
19:00h às 21:00h  
De Utilidade Pública – Sede Própria.  
Tel ( 0xx24 ) 2231-9557  
[www.compuland.com.br/cepetro](http://www.compuland.com.br/cepetro)  
[cepetro@compuland.com.br](mailto:cepetro@compuland.com.br)

## PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO E DEZEMBRO

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
02 a 04/11	Ilha Grande	Caminhadas diversas	Renato Walter	Angra dos Reis
10/11	Morro da Formiga	Escaladas diversas	Efrain Filtu	Castatinha
10/11	<b>1ª Reunião preparatória para a Festa do Cinquentenário do CEP</b>			<b>Sede do CEP, 18 horas</b>
11/11	Fissura CEP	Escalada de 3º V	Fabiano Macedo	Cabeça de Cachorro
11/11	Pedalada em Fagundes	Pedalada leve	Waldyr Neto	Secretário
15 a 18/11	São Thomé das Letras	Caminhadas e cachoeiras	Waldyr Neto	Três Corações – MG
24/11	Morro do Bonet	Caminhada leve	Fred Fadini	Rocio
24/11	<b>Reunião do Corpo de Guias</b>			<b>Sede do CEP, 17 horas</b>
25/11	Par. Rei de Paus	Escalada de 5º VI	Fabiano Macedo	Contorno
25/11	Pedalada no Brejal	Pedalada leve	Waldyr Neto	Posse
01/12	Morro do Alicate	Caminhada leve superior	Fred Fadini	PNSO – Bonfim
02/12	Pedalada no Vale das Videiras	Pedalada leve	Waldyr Neto	Vale das Videiras
08/12	Cannioning do Rio Bonfim	Caminhada leve	Marcelo Garcia	PNSO – Bonfim
09/12	Par. Vaca Preta	Escalada de 5º VI	Fabiano Macedo	Pedra Roxa
15/12	Escaladas na Pedra do Quitandinha	Escaladas Diversas	Waldyr Neto	Bairro Thouzet
15/12	<b>Reunião do Conselho Deliberativo</b>			<b>Sede do CEP</b>
16/12	Pedalada no Vale dos Frades	Pedalada leve	Waldyr Neto	Vale dos Frades
21/12	Natal do CEP			Sede do CEP

### RANKING 2007



#### Guia Mais Ativo:

- Waldyr Neto (24 excursões guiadas)

#### Participantes Mais Ativos:

- Jair Amaral (14 excursões)

Apuração em 14 outubro de 2007

## PROGRAMAÇÃO ANUAL 2007

Dia	Atividade	Guia
16/03 a 18/03 <b>Petrópolis</b>	Ibitipoca	Marcelo Garcia e Ired L'adini
05/04 a 08/04 <b>Semana Santa</b>	Travessia Parati – Trindade	Waldyr Neto
28/04 a 01/05 <b>Dia do Trabalho</b>	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Waldyr Neto
08/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2007	
20/05	Festa de Aniversário do CEP	
07/06 a 10/06 <b>Corpus Christi</b>	Itatiaia	Renato Walter
14/07 e 15/07	Festa Julina do CEP – Três Picos	
07/09 a 09/09 <b>Independência</b>	Travessia Petrópolis - Teresópolis	Waldyr Neto
12/10 a 14/10 <b>N. Sra. Aparecida</b>	Sana	Jaci Corrêa
02/11 a 04/11 <b>Finados</b>	Ilha Grande	Renato Walter
15/11 a 18/11 <b>República</b>	São Thomé das Letras	Waldyr Neto
15/12	Reunião do Conselho Deliberativo	

### SITE DO TONICO

Nosso distante companheiro Tonico Magalhães (Antônio Carlos Magalhães) acabou de publicar um site muito interessante, com um resumo de suas conquistas e excursões; com estatísticas, comentários e fotos. Tem também um curioso ranking de companheiros aventura.

Pra completar tem uma versão em formato PDF de um guia de escaladas em móvel no Morro da Pedreira, na Serra do Cipó.

Vale a pena conferir: [www.tonicomagalhaes.com.br](http://www.tonicomagalhaes.com.br)



### FOTO DA CAPA:

Bia e Gisele na Travessia Petrópolis-Teresópolis  
Foto de Waldyr Neto

## TRAVESSIA CAXAMBÚ – SANTO ALEIXO

Por Waldyr Neto

Tem excursões que a gente leva uma vida inteira para fazer. Acredito que todo mundo que suba o Alto da Ventania, ou que faça a linda travessia Cobiçado – Ventania, já tenha ficado instigado com aquela larga trilha que desce seguindo as torres de alta tensão em direção a Santo Aleixo, distrito de Magé que fica num vale encurvado na encosta sul da Serra dos Órgãos.

E comigo não foi diferente, pois já fiz dezenas de excursões para aquelas montanhas do Caxambú. E foi numa dessas excursões, para a Pedra do Inferno que resolvi que ia fazer, ainda em 2007, a Travessia Caxambú – Santo Aleixo. Nesse dia constatamos que a trilha do Alto da Ventania estava bem aberta, provavelmente devido a trabalhos de manutenção nas torres. Se toda a extensão da trilha estivesse no mesmo estado nossa Travessia seria muito tranquila.

Marquei a excursão, que acabou sendo cancelada algumas vezes devido a mau tempo e outros imprevistos. Finalmente surgiu a data ideal, com previsão de bom tempo. Como confirmei em cima da hora só apareceu o Jair Amaral, que com seus 71 anos é atual montanhista mais ativo do CFP. Melhor companhia impossível! E nenhum de nós conhecia o caminho, o que dava um sabor especial à aventura.

### **A Partida**

No dia da caminhada nos encontramos bem cedo, por volta as 6:00 horas em Petrópolis. Pegamos um ônibus para o Caxambú e iniciamos a subida do Alto da Ventania. O dia estava lindo, sem nuvens, um silêncio fantástico. Ficamos impressionados com os moradores do Caxambú, que por volta das 6:30 já davam duro nas plantações daquelas íngremes encostas.

Caminhando sem pressa chegamos no Alto da Ventania às 8:00 em ponto. Escolhemos um boa laje para descansar e fazer um lanche. Tentei visualizar parte da rota, que desce na linha das torres até uma espécie de garganta, à direita do imponente Pico Maior de Magé. Daf pra baixo não dava para ver mais nada.

### **Rumo ao Desconhecido...**

Às 8:40 partimos, curtindo muito a sensação de estar indo “rumo ao desconhecido”. A trilha, que começa suave, logo desce forte num bonito trecho que alterna trechos abertos ao lado das torres e trechos na mata. Ficamos aliviados de constatar que o caminho estava bem aberto, confirmando nossas suspeitas com relação ao um recente trabalho de manutenção das torres. O altímetro ia marcando 1500m, 1450m, 1400m...



## CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA "TRAVESSIA CAXAMBU - SANTO ALEIXO"

Ao final dessa primeira descida, entramos num lindo trecho de mata, onde cruzamos um riacho. Mesmo estando na borda da serra, este largo riacho faz uma improvável curva e volta para Petrópolis, sendo um dos afluentes do Rio Itamarati. Acredito que tenha sido exatamente neste local que cinco caminhantes perdidas tenham descido o riacho pelas pedras, sem perceber a trilha nas margens. Elas caminharam por dois dias até chegar na barragem do Caxambu, onde foram resgatadas com fome e muito machucadas.

Deixamos para trás o riacho e entramos num trecho plano, ainda na mata. Logo saímos para um trecho aberto onde voltamos a acompanhar as torres. Estávamos chegando na garganta, limite do que era possível ver do Alto da Ventania.



Quase na garganta, a trilha começa a subir para a borda direita, no que talvez seja o trecho mais bonito da caminhada. Exatamente na garganta um conjunto de três torres, e a sensação de estar chegando na beirada de uma mesa. Quando chegamos nessa beirada ficamos impressionados com o que ainda faltava andar. Um profundo vale surgiu abaixo, e a encosta era tão íngreme que foi difícil imaginar por onde desceríamos.

Desde os 1570m de altitude do Alto da Ventania já tínhamos descido um desnível de 300m. Faltava descer um desnível de 1200m até o distante vale principal de Santo Aleixo.

### A Trilha Suspensa

Iniciamos a descida curiosos, até descobrir que o caminho entra na mata à esquerda e desce num ziguezague inerivelmente bem feito e praticamente suspenso. Estávamos numa parede quase vertical e ao mesmo tempo caminhando numa larga trilha. O altímetro ia marcando 1200m, 1150m, 1100m...



### Os Taquaruçús

Vencida a encosta mais íngreme, continuamos a descer pela mata cortando fios d'água, num ziguezague menos pronunciado. E logo chegamos no trecho dos taquaruçús, que tem a fama de ser a "roubada" dessa trilha. Os taquaruçús vão arriando sobre a trilha formando um difícil obstáculo, praticamente impossível de abrir com facão. A saída é passar se arrastando, por um

trecho que dura mais de uma hora. Como era nosso dia de sorte, encontramos tudo aberto. Estimamos que o trabalho foi feito usando uma moto-serra. Vencemos os taquaruçús sem tirar o facão da mochila.

Mais abaixo respiramos aliviados quando chegamos num trecho quase plano, saindo da mata e seguindo ao lado das torres. Já tínhamos vencido um desnível de mais de 1000 metros desde o Alto da Ventania. Mas o vale de Santo Aleixo ainda parecia bem distante.

### **Floresta das Águas**

Quando pensamos que caminharíamos a céu aberto, a trilha fez uma guinada e entrou na mata novamente, numa larga e bonita trilha. Seguimos cruzando riachos e fios d'água bastante caudalosos, mesmo no final da estação seca. No altímetro a altitude ia baixando devagarinho, 400m, 350m, 300m... até que chegamos numa larga trilha com os primeiros sinais de civilização. Passamos por uma casinhas simples e entramos novamente num trecho deserto, de mata.

Depois de caminhar mais um pouco surgiu um trecho de trilha lindo, com campos de flores dos dois lados da trilha. Paramos e fizemos um lanche reforçado, pois já era perto de meio dia.

Mais abaixo a trilha vira um a estradinha, ao lado de um bonita casinha e pau-a-pique, onde fomos recebidos por um estranho sujeito com uma faca na mão. O cara na verdade era um morador local e estava indo matar um porco. Depois de conversar com ele seguimos descendo, tendo como trilha sonora os gritos do porco, que aparentemente teimava em não virar toucinho.

### **É um bar !!!!!**

250m, 200m, 150m.... e a gente ia descendo, com os joelhos já um pouco cansados. E de repente surge à frente uma construção que parecia um bar. Enquanto eu estava marcando um ponto no GPS o Jair disparou... mas logo abriu um sorriso engraçado. O lugar era na verdade um clube de militares, com parquinho, campo de futebol, etc. Tudo arrumadinho... e fechado. Um senhor muito simpático nos indicou o caminho e disse que faltava uns 40 minutos de caminhada.

Percorremos o trecho final até a rua principal de Santo Aleixo. Descobrimos onde era o ponto de ônibus... mas primeiro tinha que rolar uma cervejinha. Mas que lugar era esse que não tinha botequim em ponto de ônibus? Acabamos andando um bocadinho para achar um bar, onde jogamos as mochilas no chão e fomos tomar uma merecida gelada, comemorando o final dessa linda caminhada. No GPS estava registrada a extensão da trilha: 14km percorridos em 6 horas. Ficamos imaginando como seria fazer a trilha em sentido inverso, vencendo os 1500m de desnível vertical até o Alto da Ventania.

Essa fica pra próxima...

## O TRABALHO INVISÍVEL DAS FEDERAÇÕES

Por Bernardo Collares – Presidente da FEMERJ

As tentativas de organização do montanhismo no Brasil não são um fenômeno tão recente. Além de ter o primeiro clube de montanhismo da América Latina, houve durante a história – principalmente a partir da década de 40 – a fundação e extinção de dezenas de clubes em diversos lugares do país. Eles atuavam em pontos específicos quando necessário, como na campanha para compra das terras da antiga Fazenda Garrafão, que abrangia o Vale do Rio Soberbo, o que possibilitou a criação do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ). Algumas reuniões entre estes clubes ocorriam isoladamente, como o I Encontro Nacional de Clubes Excursionistas, organizado por um clube de Alegre (ES), próximo à Serra do Caparaó, há mais de 40 anos.

A primeira instituição oficial de representação do montanhismo foi a União Brasileira de Excursionismo (UBE), fundada em 1944 pelo governo federal e dirigida por montanhistas do Rio. Depois disso, os clubes do Rio viriam a criar em 1968 a Federação Carioca de Montanhismo (FCM), que logo se tornou estadual (FMERJ). A FMERJ foi de fato a primeira federação do Brasil, e unificou a avaliação e diplomação de guias de montanha no Estado do Rio (as escolas de guias dos clubes vinham formando e avaliando seus guias individualmente desde o fim da década de 30), além de descrever o sistema de graduação de escaladas brasileiro. Sua extinção ocorreu no início da década de 80.

Somente no meio dos anos 90 os clubes voltaram a se reunir. Em 1996 foi criada a Interclubes, um fórum informal que se reunia mensalmente para tentar resolver problemas comuns a todos os montanhistas, num momento em que o direito autoral estava sendo questionado e assim coríamos o risco de termos o caos, onde cada um poderia fazer o que quisesse nas vias alheias – tinha gente colando e cavando agarras artificiais na rocha. Além de se propor a restabelecer a ética, a interclubes apresentava uma novidade: pela primeira vez as escolas de escalada se faziam representar. Esta união entre profissionais e amadores, congregando escolas, clubes e montanhistas independentes frutificou em 2000, quando se decidiu registrar oficialmente uma federação, a FEMERJ.

Agora, sete anos depois a gente entende melhor muitas coisas e percebe a importância do surgimento das federações e da CBME – Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada, pois além de ordenar as questões internas do montanhismo, o que no momento está relativamente bem tranquilo e a ética é bem aceita, estamos passando por outro momento único no montanhismo brasileiro, que são as tentativas dos mais diversos personagens externos tentando regulamentar a nossa atividade.

Diante disso poderíamos listar aqui uma série de trabalhos, reuniões e etc que viraram realizações, mas existe um trabalho que não aparece, um trabalho invisível onde as federações se antecipam a esses agentes externos e consegue fazer com que coisas totalmente descabidas não ocorram.

São situações em que felizmente estamos presentes e podemos assim impedir que certas regras tornem impossível a prática do montanhismo. Vou listar algumas em que a FEMERJ participou.



## CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA "O TRABALHO INVISÍVEL DAS FEDERAÇÕES"

*"Para que tantas vias? Que tal deixar uma de cada grau em cada parque?"*

*Ou então..... "Que tal 10 vias em cada parque, não entendo porque vocês querem mais"*

*"Ah... entendi, então são os grampos que dão segurança para vocês. Assim será necessário nos parques vocês fornecerem um cronograma informando quando será trocado cada grampo, de cada via, e também um laudo técnico para cada grampo"*

*"Para a prática da escalada no parque tal será obrigatório os seguintes itens: Prendedor de cabelos, corda extra para caso de emergência, ter sempre uma pessoa na base, etc..."*

*"Por mim em parques não haveria visitação"*

*"Escalar é perigoso, temos que fechar ou então somente com guia obrigatório"*

*"Se poucas pessoas vão, então é melhor fechar"*

*"Precisamos fazer melhorias nas rotas de escalada"*

*"Esta ruim, então fecha"*

*"Quando for conquistar no parque informar quantos grampos irá usar na conquista" ... Etc..etc..etc...*

Também é muito comum acreditarem em qualquer coisa que digam. Assim, alguém fala que determinada área esta bem ruim. E quando perguntamos se alguém foi lá olhar, a resposta é não. E em 100% dos casos não havia problemas na citada área de escalada, ou quase nenhum. Mas felizmente estamos sendo consultados nessas questões e, aqui no RJ, a FEMERJ já virou referência, e quando o assunto é montanhismo os órgãos públicos têm buscado a nossa federação. Para chegarmos a isso foi necessário muito trabalho e já alcançamos esse ponto desejado. Temos agora mais trabalho, pois somos obrigados a comparecer em muitas reuniões semanais. Assim o momento é de garantirmos a existência do montanhismo tradicional, livre de interferências externas, com liberdade e diversidade de estilos. Isso mostra a importância da nossa auto-regulamentação, pois ela é nosso cartão de visitas. É com nossa auto-regulamentação que estamos mostrando aos Órgãos Públicos nossa capacidade de organização e auto-gestão. Com a fundação do Centro Excursionista Brasileiro em 1912, temos quase um século de montanhismo tradicional organizado.

Seria interessante os montanhistas reconhecerem ainda mais a importância das nossas instituições e darem uma ajuda, que pode ser a mais simples para cada um e que seria de grande importância para o montanhismo nacional.... **filiem-se a uma associação de montanhismo**, mesmo que seja "somente" pagando as mensalidades. Para continuarmos nessa importante luta precisamos de massa crítica, e hoje (infelizmente) a maioria no Brasil não é filiada. Na nossa atividade temos várias correntes de pensamento, e temos todo o tipo de "certezas". Com esses movimentos as pessoas vão percebendo que o trabalho coletivo é mais eficaz do que o individual, e que, muitas vezes, é necessário fazermos concessões, cedermos um pouco aqui e ali, para, desta forma, todos caminharem juntos. O exercício da democracia não é tão fácil, mas é gratificante e certamente produzirá, para as gerações atuais e futuras de montanhistas, frutos da melhor qualidade.

## VIAGEM À TASMÂNIA, AUSTRÁLIA. MARÇO DE 2007

Por Leo Holderbaum

A Austrália é um país desenvolvido, com nação multicultural, e que tem como principal fator econômico o turismo. Um país de área territorial similar ao Brasil, mas com uma população nativa de apenas 20 milhões de habitantes, sendo boa parte de sua população total flutuante formada por viajantes que estão por lá estudando, trabalhando ou apenas viajando. É bastante comum encontrar mochilheiros de todas as partes do mundo viajando por território australiano, principalmente europeus devido ao dólar australiano ser ainda mais barato pro europeu, se comparado com o dólar americano.

Depois de um longo processo consegui tirar o tão cobiçado visto de estudante que permite que brasileiros trabalhem na Austrália e embarquei no Rio de Janeiro em setembro de 2006 rumo a Brisbane, capital do estado de Queensland no nordeste da Austrália. O voo que sai do Rio, pára em São Paulo, depois em Santiago no Chile onde é feita a troca de aeronave, e atravessa o oceano Pacífico e pára novamente para conexão em Auckland na Nova Zelândia, e finalmente passa por Sydney e chega em Brisbane, totalizando 34 horas de viagem.

Após pouco mais de 5 meses de muita ralação trabalhando como cleaner (limpeza de escritórios, estádios de cricket, banheiros, e eventos como corridas de cavalos e fórmula Indy australiana), dish washer (lavador e pratos em restaurantes) e até waiter (garçom), e estudando inglês, tive a oportunidade de passar um mês viajando de mochilão pela Austrália e Nova Zelândia.

Uma atividade extremamente comum em toda a Austrália é o camping, tanto de barracas como em motor-homes. Isto é muito praticado por famílias nativas australianas e pelos inúmeros viajantes estrangeiros. Você pode encontrar nas principais cidades lojas de motor-homes e de equipamento de camping com facilidade.

É impressionante a importância que autoridades e a população dão à preservação do meio ambiente. Desde florestas, rios e lagos, até a parte urbana, o australiano trata sua terra com muito respeito. Placas com normas de procedimento para cada área, com o valor das multas aplicáveis, estão por toda à parte. Outras agressões ao meio ambiente podem render altas multas e estão sempre sendo fiscalizadas pelas autoridades e pela população. O resultado disso tudo é um país limpo. Existe coleta de lixo seletivo para reciclagem em cada casa e qualquer novo empreendimento só pode ser construído depois de um extensivo estudo de impacto ambiental. Permite-me dizer que ver tudo isso na prática foi como rever alguns conceitos teóricos que tive durante a graduação em Turismo alguns anos antes.

Como a Austrália é um país muito grande, em apenas um mês não dá pra conhecer tudo, então o melhor a se fazer foi comprar um guia turístico com todos os Parques Nacionais e Reservas do país e escolher alguns lugares que me despertavam maior interesse e partir. A Tasmânia certamente não poderia estar de fora dessa seleção, pois desde criança ouvia falar desse lugar mágico mas até pouco tempo antes de começar a pesquisar sobre a Austrália eu nem sabia que a Tasmânia é um estado da Austrália, e é também uma ilha bem ao sul separada por uma

## CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “VIAGEM À TASMÂNIA”

distância de 240 km do continente australiano. A Tasmânia é um lugar a parte, selvagem e de bonitas paisagens, amigável, com pessoas hospitaleiras e clima temperado. Dona de uma história rica e um estilo de vida tranqüilo a Tasmânia foi considerada pela revista de viagem Conde Nast a melhor ilha de clima temperado do mundo. O relevo montanhoso formado na era glacial, muitas áreas verdes e lagos cristalinos formam um cenário que enche os olhos de todo viajante que passe por lá. Por ser tão isolada a fauna também é única e reúne animais considerados pré-históricos como, por exemplo, o tasmanian devil (diabo da tasmânia).

Então arrumei a mochila cargueira e parti sozinho. Primeiramente a viagem se deu por via terrestre através de trem e depois de avião até Hobart, capital da Tasmânia. Realmente foi a realização de um sonho aterrisar naquela ilha, que hoje chamo de paraíso do ecoturismo, pela organização, preservação e beleza. Berço também do primeiro partido verde político do mundo. Chegando no aeroporto de Hobart logo peguei um ônibus para o centro da cidadezinha, passando a noite num tipo de acomodação muito comum por lá própria para mochileiros, os Backpackers, que são um tipo de hospedagem abaixo dos albergues. Caminhando pelo centro de Hobart no dia seguinte encontrei várias lojas de equipamento de montanha, o que me fez perceber que o local era um verdadeiro paraíso do ecoturismo e do turismo de aventura.

Somente na ilha da Tasmânia são 19 Parques Nacionais e inúmeras reservas, basta dizer que 40% de toda ilha é totalmente preservada por unidades de conservação da natureza. Pode então conhecer e explorar alguns desses Parques Nacionais como o Mt Field National Park, Cradle Mountain & Lake St Clair National Park, e Freycinet National Park durante os dias que estive explorando a ilha.

Pude fazer alguns trekkings, me inserindo em outros grupos mistos formado por estrangeiros, onde pude ver vários animais nativos como o canguru vermelho, canguru tradicional, diabo da Tasmânia, e várias aves; e algumas lindas cachoeiras como a Russell Falls e a Horseshoe Falls e lagos como o Lake Nicholls, no Mt Field National Park que é divulgado pelo departamento de turismo da Austrália como “a park for all seasons”, um parque para todas as estações. Outro trekking interessante na Tasmânia foi ao Mt Amos, onde pude ter uma linda vista de montanhas de granito e a famosa Wineglass Bay, no Freycinet National Park, divulgado pelo departamento de turismo da Austrália como “rugged granite peaks”, tapete de picos de granito. Pude ir também ao Mt Wellington onde se tem uma linda vista da cidade de Hobart por cima e da região. Durante a viagem à Tasmânia encontrei apenas um brasileiro que morava em Sydney e estava por lá viajando.

Posso concluir que a Tasmânia possui belezas naturais realmente peculiares e até mesmo intocadas pelo homem, e um verdadeiro paraíso para os amantes da natureza e da fotografia. Para os interessados em pesquisar e estudar o ecoturismo principalmente em unidades de conservação, diria que também a Tasmânia serve com referência pro mundo de boa gestão do turismo em Parques Nacionais.



## TASMANIA



Fotos de Leonardo Holderbaum